



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1196

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social, modalidade Presencial, grau acadêmico Bacharelado, do Câmpus Cidade de Goiás, para os alunos ingressos a partir de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 12 de julho de 2013, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.028094/2011-14, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social;
- c) a Resolução CNE/CES nº 15/2002;
- d) a Lei de Regulamentação da Profissão do Assistente Social (Lei 8.662/1993);
- e) a Resolução CFESS nº 533/2008;
- f) o Estatuto e o Regimento da UFG;
- g) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, do Câmpus Cidade de Goiás - CACG, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2009, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 12 de julho de 2013

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL – BACHARELADO**

CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Diretor: Prof. Dr. José Gonzalo Armijos Palácios

COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Ms. Alison Cleiton de Araújo – Coordenador de Curso

Ms. Carla Agda Gonçalves – Professora

Ms. Fabiana Itaci Correa de Araujo – Professora

Ms. George Francisco Ceolin – Professor

Ms. Luís Augusto Vieira – Professor

Dra. Maria Meire de Carvalho – Professora

Ms. Neimy Batista da Silva – Professora

Ms. Patrícia Basilio Teles Estabile – Professora

Dra. Regina Sueli de Sousa – Professora

Ms. Renato Francisco dos Santos – Professor

Ms. Selma Aparecida Leite de Andrade – Professora

Dr. Thiago Fernando Sant’Anna e Silva – Professor

Renata da Silva Martins – Presidente do Centro Acadêmico

Ana Angelyk da Veiga Jardim Batista Santos – Representante da turma 2009

Layla Fernanda Soares Nunes – Representante da turma 2010

Taynara Sardinha Santos – Representante da turma 2011

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	4
3	OBJETIVOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	6
3.1	Geral.....	6
3.2	Específico.....	6
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	6
4.1	A Articulação dos Núcleos de Fundamentação no Processo de Formação Profissional..	7
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	10
5.1	Perfil do Curso.....	10
5.2	Perfil do Egresso.....	10
5.3	Habilidades e Competências do Egresso.....	10
6	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL/CACG.....	11
6.1	Matriz Curricular.....	11
6.2	Quadro de Carga Horária.....	13
6.3	Fluxo Curricular.....	14
7	ELENCO DE DISCIPLINAS COM EMENTAS E BIBLIOGRAFIA: BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	16
8	DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES.....	29
9	POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO.....	29
9.1	Concepção de Estágio Supervisionado.....	29
9.2	Princípios Norteadores do Estágio.....	31
9.3	Estágio Curricular Obrigatório.....	31
9.4	Estágio Curricular Não Obrigatório.....	32
9.5	Condições Para a Realização do Estágio.....	32
9.6	Atribuições dos Sujeitos e Instâncias no Processo de Estágio Supervisionado.....	33
9.6.1	<i>Da Coordenação de Estágio.....</i>	33
9.6.2	<i>Do(a) Orientador(a) Acadêmico(a).....</i>	34
9.6.3	<i>Do(a) Supervisor(a) de Campo.....</i>	35
9.6.4	<i>Do(a) Estagiário(a).....</i>	36
9.7	Estratégias de Operacionalização do Estágio Supervisionado.....	36
9.8	Núcleo de Práticas Interdisciplinar.....	37
9.9	Avaliação e Acompanhamento Pedagógico.....	37
9.10	Fórum de Estágio.....	38

10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	39
11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	40
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	41
13	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	42
14	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	43
15	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	43
16	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	43
17	IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO.....	44
18	REFERÊNCIAS.....	44

1 APRESENTAÇÃO

Área de Conhecimento: **Ciências Sociais Aplicadas**

Modalidade: **Presencial**

Grau Acadêmico: **Bacharelado**

Título a ser Conferido: **Bacharel em Serviço Social**

Curso: **Serviço Social**

Habilitação: **Não há**

Carga Horária do Curso: **3.370**

Local da Oferta: **Goiás, Goiás**

Turno de Funcionamento: **Preferencialmente Noturno**

Número de Vagas: **50 vagas**

Duração do Curso em Semestres: **08 semestres**

Forma de Acesso ao Curso: **Vestibular**

Período de Integralização: **o curso deverá ser integralizado em no mínimo 04 anos e no máximo em 08 anos.**

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás – UFG, foi aprovado em 27 de junho de 2008 pela Resolução CONSUNI nº 21, constituindo-se como a primeira escola pública de Serviço Social no estado, somando-se aos cursos de Filosofia e Direito na fundação do *Campus* Cidade de Goiás – CACG. Goiás é a quarta cidade do estado a receber *Campus* da UFG, esta que atua em Goiânia, Jataí e Catalão. Por sua disposição geográfica em relação aos demais, o *Campus* Cidade de Goiás cumpre a prerrogativa de servir a região norte do estado, ainda não alcançada pela universidade.

O projeto político-pedagógico do curso, no que pese as especificidades regionais, tem como pressuposto e orientação as diretrizes nacionais para o curso de Serviço Social elaborada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social¹ – ABEPSS, em 1996. Esse currículo que passou por uma ampla revisão em 1996, resultando nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC, Lei 9.394. Fundamentam-se nesses documentos as reflexões que sustentam as opções desse projeto político-pedagógico, bem como, a Lei de Regulamentação da profissão – Lei. 8.662 de 1993, e o código de ética profissional – resolução CFESS 493 de 1993.

Ancorado nesses documentos e nas reflexões acumuladas pelo debate acerca do projeto ético-político profissional, foi constituída uma comissão para elaboração do projeto político-pedagógico do curso no ano de 2009. Essa comissão teve como parâmetro um texto base apresentado à universidade por um grupo de assistentes sociais que há 10 anos buscavam a implantação de uma escola pública de Serviço Social no estado. O grupo que realizou a sistematização do projeto era composto por: Darci Roldão de Carvalho Souza, Marilene Aparecida Coelho, Omari Ludovico Martins, Tereza Cristina Fávaro e Vera Lúcia Pinheiro.

A partir de 2010, o colegiado do curso deflagrou um processo de debate sobre a necessidade de continuidade da elaboração do projeto. Nesse sentido, em 2011 o colegiado designou uma comissão formada pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE,

¹ A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço social, criada em 1946, congrega as Unidades de Ensino em torno da promoção e construção de um significado social para a formação dos assistentes sociais, imprimindo-lhe rigor teórico-metodológico e relação histórica com a sociedade.

com a colaboração dos representantes do Centro Acadêmico e de representantes estudantis das turmas existentes, além dos técnicos administrativos para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social.

A criação do Curso de Serviço Social em Goiás, é possível no ano de 2008 em função de outro vetor conjuntural, trata-se do processo de reestruturação das universidades brasileiras por meio do programa de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, decreto nº 6.096 de 24/04/2007.

A implantação do Curso de Serviço Social em uma universidade pública, particularmente na Universidade Federal de Goiás, se justifica pela realidade brasileira e goiana, que apresentam, em sua trajetória histórica, profundas desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais, agravadas pela dinâmica do capitalismo monopolista, no seu atual estágio de desenvolvimento, que intensifica a acumulação do capital com a ampliação do privatismo e provoca a concentração de riqueza de um lado e, de outro, a disseminação da pobreza para a maioria da população.

A profissionalização do Serviço Social vincula-se à dinâmica do sistema capitalista, na sua fase monopólica, como um tipo de especialização inserida na divisão sócio-técnica do trabalho. O significado histórico e social dessa profissão inscreve-se como um dos elementos partícipes da reprodução das relações de classes e nas contradições que ela encerra.

Os assistentes sociais atuam, portanto, nas diversas expressões da chamada *questão social*, materializada nas *desigualdades* econômicas, políticas, sociais e culturais existentes entre as classes sociais – desigualdades matizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais, geracionais e formações regionais. Enquanto dimensão estrutural, a *questão social* atinge visceralmente a vida dos indivíduos sociais em uma luta na defesa dos interesses de classe. Esse processo é denso de *conformismos e rebeldias*, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos de cada um e de todos os indivíduos sociais (IAMAMOTO, 2007). É nesse terreno de disputas que trabalham os assistentes sociais.

Diante dessa realidade, o Serviço Social tem o compromisso com mudanças societárias expressos na existência de um projeto ético-político profissional, que tem como valores centrais a liberdade e a democracia na direção da emancipação humana, o que significa adotar estratégias sociopolíticas e profissionais, para fortalecer a luta mais ampla dos trabalhadores na busca da construção de outra ordem societária.

Para intervir nessa realidade com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, o Serviço Social brasileiro, nas últimas décadas apresenta um relevante amadurecimento na produção do conhecimento. Em 1984, o curso insere-se no contexto da grande área do conhecimento denominada Humanidades e, em 1986, passa a fazer parte do Comitê de Psicologia Social e Serviço Social. Atualmente, o Serviço Social compõe, junto com as áreas do Direito, Comunicação, Economia, Administração, Arquitetura, Demografia e Economia Doméstica, a grande área de Ciências Sociais Aplicadas de acordo com a classificação da CAPES.

A implantação do curso de Serviço Social na Universidade Federal de Goiás justifica-se ainda pelo direito da classe trabalhadora ao acesso à educação pública, crítica e de qualidade, fundamentada nos princípios da indissocialidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto, reafirma-se a importância da criação desse curso como parte do processo de democratização do acesso às universidades públicas.

Nesse sentido, o curso de Serviço Social da UFG tem a perspectiva de contribuir no processo de uma formação profissional voltada aos interesses da maioria da população brasileira/goiana, cuja direção social aponte para a emancipação humana, a recusa ao conservadorismo e à ofensiva generalizada do capital, contrapondo à mercantilização das relações sociais. Além de representar uma forma estratégica de fortalecer as políticas públicas como mecanismo de democratização do Estado.

3 OBJETIVOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3.1 Geral

Desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que possibilite a formação de profissionais com conhecimentos teórico-metodológico, técnico-operativo e compromisso ético-político visando uma intervenção crítica e transformadora na realidade social.

3.2 Específicos

- Propiciar aos alunos condições para a compreensão/explicação da constituição do ser social, da produção e reprodução da vida social, do processo de emersão, desenvolvimento e crise da sociedade burguesa.
- Aprender a realidade sócio-histórica brasileira em suas particularidades regionais.
- Possibilitar a compreensão da profissão enquanto especialização do trabalho coletivo inserido na divisão social e técnica do trabalho.
- Propiciar uma capacitação crítico-analítica, ideopolítica e teórico-metodológica aos alunos, que favoreça a elaboração criativa de estratégias de intervenção fundadas nas proposições emanadas do projeto ético-político profissional.
- Reconhecer o caráter interventivo da profissão determinado pelos seus espaços sócio-ocupacionais no contexto das relações sociais capitalistas, em consonância com as reais necessidades sociais da população demandatária dos serviços sociais.
- Estimular a participação no processo de organização da categoria profissional bem como nos movimentos sociais e demais espaços de democratização da esfera pública.
- Assumir uma postura investigativa que forme um profissional comprometido com a pesquisa, tornando-a um importante instrumento de qualificação da prática profissional.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Conforme as diretrizes curriculares aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, em 1996, e pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, Resolução nº 15, de 13 de março de 2002, a formação profissional do assistente social expressa o processo de ensino e aprendizagem como uma concepção calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional.

O presente projeto político-pedagógico reafirma a centralidade do trabalho na constituição do ser social. As mudanças verificadas no atual padrão de acumulação do capital e de seus processos de reprodução das relações sociais exigem um redimensionamento da práxis profissional diante das velhas e novas demandas, possibilidades, e das respostas construídas historicamente.

Esta concepção implica que o trabalho do assistente social deve ser apreendido a partir de um rigoroso trato teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional e, conseqüentemente, da inserção dos profissionais na realidade social.

Considera-se, como pressuposto básico para incrementar e amadurecer o debate o fortalecimento dos espaços democráticos de organização dos assistentes sociais e do espaço acadêmico, em sua função precípua da produção e difusão do conhecimento, contribuindo, sobretudo, para as pesquisas vinculadas aos fundamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo da profissão.

A formação profissional exige a construção de conteúdos teóricos, metodológicos, éticos, políticos e culturais norteados nos princípios expressos nas diretrizes curriculares para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996):

- flexibilidade do currículo pleno, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão das expressões da *questão social* e os desafios com os quais o profissional se defronta;
- estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- presença da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no projeto de formação profissional;
- exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- respeito à ética profissional;
- indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

Dessa forma, de acordo com as diretrizes curriculares do curso de Serviço Social, entende-se que a efetivação de um projeto de formação profissional remete, diretamente, a um conjunto de conhecimentos indissociáveis que se traduzem nos seguintes *núcleos de fundamentação*, constitutivos da formação profissional:

- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social;
- Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira;
- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

Assim a formação profissional é constituída de um conjunto de conhecimentos que estão expressos nestes três núcleos, contextualizados historicamente e manifestos em suas particularidades. O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social apreende o ser social enquanto totalidade histórica. Analisa os componentes fundamentais da vida social, que serão particularizados nos dois outros núcleos de fundamentação, o da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o do trabalho profissional.

Propõe-se, à medida que estes três núcleos congregam os conteúdos necessários para a compreensão do trabalho do assistente social, romper com a visão formalista do currículo, reduzido a matérias e disciplinas. Entende-se que a articulação entre os conteúdos e os componentes curriculares presentes nos três eixos favorece uma nova forma de realização das mediações – aqui entendida como a relação teoria-prática – que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão.

4.1 A Articulação dos Núcleos de Fundamentação no Processo de Formação Profissional²

Propõe-se uma lógica curricular que supere a fragmentação do processo de ensino e aprendizagem e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, estudantes e sociedade. Este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico e da intervenção.

² As considerações apresentadas neste subitem estão referenciadas nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996.

A matriz curricular ora proposta busca refletir a realidade sócio-histórica contemporânea e projetar-se para o futuro, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta, no decorrer da própria formação profissional.

Em decorrência de tal consideração, ressalta-se a exigência de não incorrer no tratamento classificatório dos núcleos de fundamentação da formação profissional, quando da indicação dos componentes curriculares, uma vez que remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese das manifestações e do enfrentamento da *questão social*, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos curriculares da formação profissional. Portanto, os núcleos mencionados não são autônomos nem subseqüentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social.

Assim, os núcleos de fundamentação teórico-metodológicos da vida social, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional articulam os conteúdos curriculares e os componentes da formação profissional a partir da perspectiva da unidade entre teoria e prática.

O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social oferece embasamento necessário para o tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida em seus elementos de continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico.

Nessa perspectiva, o trabalho é assumido como eixo central do processo de reprodução da vida social, sendo tratado como práxis, o que implica o desenvolvimento da sociabilidade, da consciência, da universalidade e da capacidade de criar valores, escolhas e novas necessidades, e, como tal, desenvolver a liberdade na direção da emancipação humana.

Desse modo, a configuração da sociedade burguesa é tratada por meio da relação universalidade, particularidade e singularidade quanto à divisão social do trabalho, à propriedade privada, à divisão de classes e do saber, em suas relações de exploração e dominação, em suas formas de alienação e resistência. Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer as dimensões culturais, ético-políticas e ideológicas dos processos sociais, em seu movimento contraditório e elementos de superação, constitutivas do ser social.

O núcleo de fundamentos da *formação sócio-histórica da sociedade brasileira* remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como, os impactos econômicos, sociais, políticos e culturais peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico-raciais. Para tanto devem ser objeto de análise:

- os padrões de produção capitalista, em seus vários modelos de gestão e organização do processo de trabalho e todas as suas implicações nas condições materiais e espirituais da força de trabalho; e, ainda, o acompanhamento das profundas mudanças dos padrões produtivos e de acumulação capitalista, criando uma nova configuração do “mundo do trabalho”;
- a constituição do Estado brasileiro, seu caráter, papel, trajetória e suas configurações nos diferentes momentos conjunturais, seus vínculos com as classes expressas nos setores sociais em confronto. Trata-se, portanto, de apreender as

relações entre Estado e Sociedade, desvelando os mecanismos econômicos, políticos e institucionais criados, em especial, as políticas sociais, tanto no que diz respeito aos seus objetivos e metas gerais, quanto às problemáticas setoriais a que se referem;

- o significado do Serviço Social no seu caráter contraditório, expresso no confronto de classes vigentes na sociedade e presentes nas instituições, o que remete também à compreensão das dinâmicas organizacionais e institucionais nas esferas estatais e privadas;
- os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira; fundamentos, princípios, análise da sociedade, estratégias e programas.

A análise e apreensão desses conteúdos exigem constante e atenta análise de conjuntura da sociedade brasileira e a sua inserção internacional, tendo em vista o acompanhamento dos processos sociais em curso, geradores das múltiplas manifestações da *questão social*.

O *núcleo de fundamentos do trabalho profissional* tem o seu conteúdo vinculado à concepção que considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização na divisão sócio-técnica do trabalho e sua prática como concretização de um trabalho profissional que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social. Tal perspectiva permite recolocar as dimensões constitutivas do fazer profissional articulada aos elementos fundamentais do trabalho: o objeto sobre o qual incide a ação crítica; os meios de trabalho; instrumentos, técnicas e recursos materiais e intelectuais que propiciam uma potencialização da ação humana sobre o objeto; e a *atividade do sujeito* direcionada por uma finalidade, ou seja, o próprio trabalho. Significa, ainda, reconhecer o produto do *trabalho profissional* em suas implicações materiais, ídeo-políticas e econômicas. A ação profissional assim compreendida exige considerar as condições e relações sociais historicamente estabelecidas, que condicionam o trabalho do Assistente Social com outros trabalhadores, como partícipe do trabalho.

Compreender as particularidades do Serviço Social como uma especialização na divisão sóciotécnica do trabalho requer a apreensão do conjunto de características que demarcam a institucionalização e desenvolvimento da profissão. Isto é, tanto as determinações sócio-históricas de sua inserção na sociedade brasileira que perfilam o fazer profissional, quanto à herança cultural que vem respaldando as explicações efetivadas pelo Serviço Social sobre as relações sociais, sua prática e sua produção de conhecimento.

Entende-se que o Serviço Social tem como solo a *história da sociedade*, donde emanam as requisições profissionais, os condicionantes do seu trabalho e as respostas possíveis formuladas pelo assistente social. O reconhecimento do caráter interventivo do assistente social exige uma capacitação crítico-analítica que possibilite a construção de seus objetos de ação, em suas particularidades sócio-institucionais, para a elaboração criativa de estratégias de intervenção comprometidas com as proposições do projeto ético-político³ profissional.

As competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das expressões da *questão social* com as quais se defronta, e permite vislumbrar com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe e seu próprio trabalho profissional.

³O projeto ético-político do Serviço Social, consubstanciado pelo Código de Ética, pela Lei de Regulamentação da profissão (Lei 8662/93) e pelas Diretrizes Curriculares, é uma construção coletiva da categoria dos assistentes sociais organizados em suas entidades de âmbito nacional: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS/CRESS), e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

Além desses núcleos próprios à formação do assistente social, na Universidade Federal de Goiás, um diferencial formativo encontra-se no Núcleo Livre: conjunto de disciplinas que viabiliza a ampliação e diversificação da formação profissional ao promover o intercâmbio entre as diversas áreas do saber, possibilitando conhecimentos nas dimensões históricas, econômicas, sociais, políticas e culturais nas diferentes áreas.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

O curso de bacharelado em Serviço Social habilita o estudante para o exercício da profissão de Assistente Social, regulamentada pela Lei nº 8.662/1993. O Assistente Social é um profissional capaz de atuar nas expressões da *questão social*, formulando e implementando propostas de intervenção para o seu enfrentamento, desenvolvendo uma prática criativa e propositiva no conjunto das relações sociais.

5.2 Perfil do Egresso

Conforme as Diretrizes Curriculares construídas e aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, a formação do Assistente Social deve contemplar a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para:

- a) apreensão crítica do processo histórico enquanto totalidade social;
- b) investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
- c) apreensão do significado social da profissão desvelando as contradições e possibilidades de ação contidas na realidade;
- d) apreensão das demandas consolidadas e emergentes postas ao Serviço Social na realidade social, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da *questão social*, considerando as novas articulações entre público e privado;
- e) o exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor.

5.3 Habilidades e Competências do Egresso

O processo de formação profissional do ingressante no Curso de Serviço Social da UFG, deve comprometer-se com o desenvolvimento de competências e habilidades privativas, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Serviço Social e a Lei nº 8.662, de 7 de Junho de 1993, que regulamenta o exercício da profissão, quais sejam:

- elaborar, coordenar, implementar, executar e avaliar políticas sociais, planos, programas e projetos junto a órgãos da administração pública direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- orientar e encaminhar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

- prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas ao Serviço Social;
- prestar assessoria aos movimentos sociais no que se refere à organização e luta na defesa de seus direitos;
- realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades;
- administrar, coordenar, planejar, executar, organizar e supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área, matéria e unidade de Serviço Social;
- realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- dirigir e coordenar associações, núcleos, cursos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social.

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

6.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Serviço Social do Câmpus Cidade de Goiás - CACG está discriminada na próxima folha.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS	PRÉ-REQUISITO	CHSemanal		CHSemestral		CHT	NÚCLEO	NATURALEZA
			Teo	Prát.	Teo	Prát.			
1. Fundamentos históricos teórico-metodológicos do Serviço Social I	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
2. Introdução ao Serviço Social	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
3. Introdução à Sociologia	SSO		4		64		64	NC	Obr
4. Introdução à Filosofia	Filosofia/SSo		4		64		64	NC	Obr
5. Antropologia Social	SSo		4		64		64	NC	Obr
6. Português: Produção e interpretação textual	SSo		4		64		64	NC	Obr
7. Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social II	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
8. Matrizes Teóricas para o Serviço Social I	SSo		4		64		64	NC	Obr
9. Capitalismo e Questão Social I	SSo		4		64		64	NC	Obr
10. Economia Política I	SSo		4		64		64	NC	Obr
11. Psicologia Social	SSo		4		64		64	NC	Obr
12. Teoria Política	SSo		4		64		64	NC	Obr
13. Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social III	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
14. Capitalismo e Questão Social II	SSo		4		64		64	NC	Obr
15. Matrizes Teóricas para o Serviço Social II	SSo		4		64		64	NC	Obr
16. Economia Política II	SSo		4		64		64	NC	Obr
17. Política Social I	SSo		4		64		64	NC	Obr
18. Ética	Filosofia/SSo		4		64		64	NC	Obr
19. Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social IV	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
20. Matrizes Teóricas para o Serviço Social III	SSo		4		64		64	NC	Obr
21. Núcleo de Formação I	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
22. Política Social II	SSo		4		64		64	NC	Obr
23. Ética e Serviço Social	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
24. Planejamento e Gestão em Serviço Social	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
25. Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social V	SSo		4		64		64	NEOB	Obr

26. Núcleo de Formação II	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
27. Política Social III	SSo		4		64		64	NC	Obr
28. Pesquisa em Serviço Social I	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
29. Estágio Supervisionado I	SSo	Ética e Serviço Social e 384 de carga horária de Núcleo Específico	4		64	150	214	NEOB	Obr
30. Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social VI	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
31. Política Social IV	SSo		4		64		64	NC	Obr
32. Pesquisa em Serviço Social II	SSo	Pesquisa em Serviço Social I	4		64		64	NEOB	Obr
33. Estágio Supervisionado II	SSo	Estágio I	4		64	150	214	NEOB	Obr
34. Direitos Humanos e Legislação Social	SSo/Direito		4		64		64	NC	Obr
35. Estágio Supervisionado III	SSo	Estágio II	4		64	150	214	NEOB	Obr
36. Monografia I	SSo	Ter cumprido 982hs de Núcleo Específico	4		64		64	NEOB	Obr
37. Trabalho e Serviço Social	SSo		4		64		64	NEOB	Obr
38. Classes sociais e movimentos sociais	SSo		4		64		64	NC	Obr
39. Monografia II	SSo	Monografia I	4		64		64	NEOB	Obr
40. Gênero, sexualidade e cidadania	SSo		4		64		64	NC	Obr
41. Libras*	SSo		3,4	0,6	54	10	64	NEOP	Opt
TOTAL							3.010		

* Disciplina não computada na carga horária total do curso, a ser oferecida quando houver demanda.

6.2 Quadro de Carga Horária

ATIVIDADES	HORAS
NÚCLEO COMUM (NC)	1.344
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	1.024
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (NEOB)	642
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)*	64
NÚCLEO LIVRE (NL)	160
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200
CARGA HORÁRIA TOTAL CURSO (CHTC)	3.370

*Carga horária não computada na carga horária total do curso

6.3. Fluxo Curricular

1º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Fundamentos históricos, teórico-metodológicos do Serviço Social I	64	Obrigatória	NEOB
Introdução ao Serviço Social	64	Obrigatória	NEOB
Introdução à Sociologia	64	Obrigatória	NC
Introdução à Filosofia	64	Obrigatória	NC
Antropologia Social	64	Obrigatória	NC
Português: Produção e interpretação textual	64	Obrigatória	NC
Carga Horária do Período	384		

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social II	64	Obrigatória	NEOB
Matrizes Teóricas para o Serviço social I	64	Obrigatória	NC
Capitalismo e Questão Social I	64	Obrigatória	NC
Economia Política I	64	Obrigatória	NC
Psicologia Social	64	Obrigatória	NC
Teoria Política	64	Obrigatória	NC
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	768		

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social III	64	Obrigatória	NEOB
Capitalismo e Questão Social II	64	Obrigatória	NC
Matrizes Teóricas para o Serviço Social II	64	Obrigatória	NC
Economia Política II	64	Obrigatória	NC
Política Social I	64	Obrigatória	NC
Ética	64	Obrigatória	NC
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	1.152		

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social IV	64	Obrigatória	NEOB
Matrizes Teóricas para o Serviço Social III	64	Obrigatória	NC
Núcleo de Formação I	64	Obrigatória	NEOB
Política Social II	64	Obrigatória	NC
Ética e Serviço Social	64	Obrigatória	NEOB
Planejamento e Gestão em Serviço Social	64	Obrigatória	NEOB
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1.536		

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social V	64	Obrigatória	NEOB
Núcleo de Formação II	64	Obrigatória	NEOB
Política Social III	64	Obrigatória	NC
Pesquisa em Serviço Social I	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado I	214	Obrigatória	NEOB
Carga horária do período	470		
Carga horária acumulada	2.006		

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social VI	64	Obrigatória	NEOB
Política Social IV	64	Obrigatória	NC
Pesquisa em Serviço Social II	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado II	214	Obrigatória	NEOB
Direitos Humanos e Legislação Social	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	470		
Carga horária acumulada	2.476		

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Supervisionado III	214	Obrigatória	NEOB
Monografia I	64	Obrigatória	NEOB
Trabalho e Serviço Social	64	Obrigatória	NEOB
Classes sociais e movimentos sociais	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	406		
Carga horária acumulada	2.882		

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CH	NATUREZA	NÚCLEO
Monografia II	64	Obrigatória	NEOB
Gênero, sexualidade e cidadania	64	Obrigatória	NC
Libras	64	Optativa	NEOP
Carga horária do período	128		
Carga horária acumulada	3.010		

7 ELENCO DE DISCIPLINAS COM EMENTAS E BIBLIOGRAFIA: BÁSICA E COMPLEMENTAR

Primeiro período

01. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

Ementa: A Gênese, a natureza e as protoformas do Serviço Social; sua profissionalização no desenvolvimento da sociedade capitalista. A questão social como objeto de estudo do Serviço Social. O significado social da profissão, a prática profissional como expressão das relações entre classes sociais e seus interesses contraditórios. A influência histórica e teórico-metodológica das correntes filosóficas (Funcionalista, Positivista e neo-tomista) na Europa, Estados Unidos e América Latina.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 4 ed. São Paulo: Cortez/CELATS, 1993.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ana A. **Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

HOBSBAWN, Erik. **A era dos impérios: 1875-1914**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. 583 p.: il.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez/CELATS, 2009.

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**. São Paulo: Cortez, 1985.

SHONS, S. M. **Assistência Social: entre a ordem e a “des-ordem”**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

02. INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

Ementa: O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI. O Serviço Social na contemporaneidade. O perfil profissional do assistente social no estado de Goiás.

Bibliografia Básica:

CFESS. (2005) **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. Disponível em: http://www.cfess.org.br/pdf/perfilas_edicaovirtual2006.pdf. Acesso em: 18 out. 2012.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social. In: **Serviço Social e Sociedade** nº 50. Abril 1996. São Paulo: Cortez, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 20. ed. São Paulo, Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética: Fundamentos Sócio-Históricos**. São Paulo: Cortez, 2008. (col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 4).

CFESS. (2011) *Legislação e Resoluções sobre o trabalho do/a assistente social*. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/LEGISLACAO_E_RESOLUCOES_AS.pdf. Acesso em: 18 out. 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social: ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo, BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Ademir Alves da. **A profissão de assistente social**. São Paulo: PUC-SP. 2005.

03. INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa: Histórico da formação do pensamento sociológico. Estudo da relação entre indivíduo e sociedade. Principais linhas de pensamento sociológico: Durkheim, Weber e Marx. Modernidade, Pós-Modernidade e as perspectivas sociológicas contemporâneas.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Unesp, 2008.

COLLINS, Randall. **Quatro Tradições Sociológicas**. Petrópolis; RJ: Vozes, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

IANNI, Octavio (org.). **Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.
QUINTANEIRO, *et all*. **Um toque de clássicos**. Marx, Durkheim e Weber. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

04. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa: Introdução ao pensamento filosófico. As formas de consciência: política, ciência, religião, moral e arte. As correntes filosóficas que fundamentam a vida social (neotomismo, positivismo, fenomenologia e marxismo).

Bibliografia Básica:

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

PLATÃO. **A República**. In: <http://www.portalfil.ufsc.br/republica.pdf>

ARISTÓTELES. **A Política**. In: < <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/politica.pdf>

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 1970.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Introdução a Filosofia**. São Paulo: Manole, 2003.

_____. **Aventura da Filosofia de Parmênides a Nietzsche**. V. I e II. São Paulo: Manole, 2010/2011.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MÉSZÁROS, István. **O Poder da Ideologia**. Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2004.

05. ANTROPOLOGIA SOCIAL

Ementa: A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais. Realidade brasileira e suas particularidades regionais.

Bibliografia Básica:

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 18ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. (col. Debates & Perspectivas).

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução a antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LAPLATINE, F. **Aprendendo Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SHAPIRO, Harry (Org). **Homem, Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966.

06. PORTUGUÊS: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Ementa: Elementos para análise e compreensão de textos acadêmicos: operadores argumentativos, tipos de argumentos, organização do pensamento lógico: dedução e indução; coesão e coerência textuais; escrita e reescrita e análise de resumos e resenhas.

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.

FIORI, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, Scipione, 2003.

GARCEZ, L. **Técnica de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NEVES, I. C. B. et al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Atica, 1997.

Segundo período

07. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

Ementa: A institucionalização e profissionalização do Serviço Social brasileiro no período de 1930 a 1950. O processo histórico e as influências teórico-metodológicas das correntes filosóficas – Funcionalista, Positivista e Neo-tomista – no Serviço Social brasileiro.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Antonio Geraldo. **Filosofia e Serviço Social: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez, 2011.
IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez/CELATS, 1983.
_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 1990.

Bibliografia Complementar:

CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: Identidade e Alienação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social: ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.
NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o Breve Século XX. (1914-1991)**. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

08. MATRIZES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL I

Ementa: As Ciências Sociais na sociedade capitalista moderna. Estudo das concepções *positivista, funcionalista e estruturalista* da teoria social. Aprofundamento nos *pressupostos teórico-metodológicos* em *Durkheim* e suas repercussões contemporâneas na teoria social.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. Estudo de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, É. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Abril Cultural, 2008. (Os Pensadores).
CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. (trad. De Guy Renaud). 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. 9 ed. São Paulo; Córtes, 2003.

09. CAPITALISMO E QUESTÃO SOCIAL I

Ementa: O mercantilismo e a acumulação primitiva de capitais, as revoluções e a constituição da ordem burguesa (o iluminismo e o ilustracionismo). A emergência e as concepções da questão social no interior da contradição entre capital e trabalho. A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho e a constituição do Estado brasileiro.

Bibliografia Básica:

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 22 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 2010.
HOBSBAWN, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARCANHOTO, Reinaldo (org). **Capital: essência e aparência**. V. I. São Paulo, 2011.
HOBSBAWN, Erick J. **A era do capital: 1848 – 1875**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
MARX, Karl. ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.
NETTO, José Paulo, BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.
PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 40 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

10. ECONOMIA POLÍTICA I

Ementa: Conhecimento teórico da estrutura e da dinâmica econômica da sociedade burguesa pela crítica à Economia Política clássica. Análise das leis de movimento do capital e as relações de produção e reprodução social na sociedade capitalista.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Trad. Regis Barbosa e Flavio R. Kothe. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 2010.
_____. **Trabalho Assalariado e Capital & Salário Preço e Lucro**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
NETTO, José Paulo, BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Ruy. **A restauração do capital: um estudo sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Xamã, 1990.
HOBSBAWN, Erick J. **A era do capital: 1848 – 1875**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
MANDEL, Ernest. **Iniciação a teoria econômica marxista**. Porto: Afrontamento, 1975.

MÈSZAROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2002.

TEIXEIRA, José S. Francisco. **Trabalho e Valor: contribuição para a crítica da razão econômica**. São Paulo: Cortez, 2004.

11. PSICOLOGIA SOCIAL

Ementa: O processo sócio-histórico de constituição da Psicologia como ciência. A Psicologia como profissão: finalidade da intervenção psicológica nos diversos campos de atuação, interdisciplinaridade e a crítica à *psicologização* da vida social. Psicologia Social Crítica: a relação indivíduo-sociedade. A construção da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. As categorias para compreensão da subjetividade: atividade, consciência, afetividade e identidade.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Teixeira. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CODO, Wanderley; LANE, Silvia Tatiane Maurer. (orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DUARTE, Newton. (org.) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

EIDELWEIN, K. Psicologia Social e Serviço Social: uma relação interdisciplinar na direção da produção de conhecimento. **Revista Virtual Textos e Contextos**. nº 8, dez, 2007.

FIGUEIREDO, Luís Claudio; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

LANE, Silvia Tatiane Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passo, nº 39, 1981.

LANE, Silvia Tatiane Maurer; SAWAIA, Bader Burihan. (orgs.). **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 1995.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

12. TEORIA POLÍTICA

Ementa: Fundamentos histórico-conceituais do Estado: Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau. Estado-nação e análise do Estado capitalista moderno, destacando: o liberalismo, o socialismo, o nacionalismo e o totalitarismo.

Bibliografia Básica:

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Global, 1984.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Brasília: UnB, 1998.

ROSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: UnB, 1996.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas: Papyrus, 1986.

CHAUÍ, Marilena. Estado de Natureza, contrato social, Estado Civil na filosofia de Hobbes, Locke e Rousseau. In: **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A dualidade de poderes: introdução à teoria marxista de Estado e revolução**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Terceiro período

13. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

Ementa: O movimento de reconceituação do Serviço Social latino americano e brasileiro. A renovação do Serviço Social no Brasil. O pluralismo teórico-metodológico na profissão.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Maria Ozanira e Silva. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 4ed. São Paulo: Cortez, 1997.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo:** manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, Leila Lima. **Textos de Serviço Social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. O Congresso da Virada e os 30 anos da Revista. In: **Serviço Social e Sociedade** nº 100. Out./dez. 2009. São Paulo: Cortez, 2009.

WANDERLEY, M. B. **Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1998.

14. CAPITALISMO E QUESTÃO SOCIAL II

Ementa: A Formação do Estado brasileiro, a revolução burguesa no Brasil e os desdobramentos da questão social. Particularidades da formação sócio-histórica da região Centro-Oeste e do Estado de Goiás.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Itami F. *Coronelismo em Goiás.* Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 1987.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.* 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

PRADO JUNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil.* 40 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. *História do povo brasileiro: Brasil, mito fundador e sociedade autoritária.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

LENIN, Vladimir. I. **O Imperialismo: etapa superior do capitalismo.**
<http://www.pcb.org.br/portal/docs/oimperialismo.pdf>

RIBEIRO, Darcy. *Os brasileiros: teoria do Brasil.* Petrópolis: Vozes, 1990.

PESSOA, Jadir de Moraes. *A revanche camponesa.* Goiânia: UFG, 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação histórica do Brasil.* Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

15. MATRIZES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL II

Ementa: O Pensamento de Max Weber sobre a sociedade capitalista. Ação Social e Tipo Ideal. Dominação e Burocracia. A sociologia compreensiva contemporânea.

Bibliografia Básica:

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade.** Fundamentos da sociologia compreensiva. 4ª. ed. Brasília: Unb, 2004.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** 5ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2002.

Bibliografia Complementar:

CANESIN, Maria Teresa. **A ética vocacional do protestantismo ascético:** um estudo do capitalismo moderno na perspectiva do método compreensivo-Weberiano. In: Maria Teresa CANESIN. **Introdução à teoria e ao Método em Ciências Sociais e Educação.** Goiânia: PUC Goiás, 2001.

COHN, Gabriel (org.). **Max Weber:** sociologia. Tradução de Amélia Cohn; Gabriel Cohn. 7 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **O Conhecimento Comum:** introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2007.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** 3 ed. 2 volumes. São Paulo; Campinas: Editora Cortez; Editora da Unicamp, 1999.

WEBER, Max. **Ciência e política:** duas vocações. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

16. ECONOMIA POLÍTICA II

EMENTA: O padrão de acumulação fordista-keynesiano. Dimensões da crise estrutural do sistema do capital. Mundialização do capital e transformações societárias: reestruturação produtiva, neoliberalismo e seus rebatimentos no Brasil. Atualidade do socialismo.

Bibliografia Básica:

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-Reforma:** desestruturação do Estado e perda de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 304.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** 20 ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MÈSZAROS, I. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) mundo do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

DRUCK, Maria da Graça. **Terceirização:** (des)fordizando a fábrica: um estudo de complexo petroquímico da Bahia. Bahia: Edufba, 1999.

LESSA, Sergio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2007.

MESZAROS, I. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2010.

17. POLÍTICA SOCIAL I

Ementa: A emergência e desenvolvimento da política social nos países capitalistas. Concepção e desenvolvimento do Sistema de Provisão e Proteção Social/Seguridade Social. O público e o privado na análise das Políticas Sociais. Categorias de análise sobre as políticas sociais/direitos sociais.

Bibliografia Básica:

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social: fundamentos e história*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Potyara. A. P. **Política Social: temas & questões**. São Paulo, Cortez, 2008.

VIEIRA, Evaldo. *Os direitos sociais e a política social*. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. p. 379.

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *Cinco notas a propósito da questão social*. Temporáris. ABEPSS, Brasília, nº 3, 2001.

IANNI, Octavio. **Estado e capitalismo**. 2. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 1989. p. 274.

18. ÉTICA

Ementa: Origem da reflexão ética e o debate sobre o problema moral. Sistemas e correntes éticas: eudaimonismo, deontologismo e utilitarismo. Os fundamentos ontológicos do ser social.

Bibliografia Básica:

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética: Fundamentos Sócio-Históricos**. São Paulo: Cortez, 2008. (col. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 4).

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e sociabilidade**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. p. 290.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchéz. **Ética**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Bibliografia Complementar:

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética, direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense. (col. Primeiros Passos, vol. 117).

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Utilitarismo em foco, O: um encontro com seus proponentes e críticos. Florianópolis: UFSC, 2007.

Quarto período

19. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV

Ementa: O pensamento filosófico da teoria Social de Marx como fundamento histórico e teórico-metodológico da profissão. A influência do pensamento de Gramsci no Serviço Social.

Bibliografia Básica:

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do Serviço Social: ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

SIMIONATO, I. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influencia no Serviço Social**. São Paulo. Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar

COSTA, Suelly Gomes. **Signos em Transformação: a dialética de uma cultura profissional**. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez: Celats, 1982.

SERRA, R. M. S. **Crise de materialidade no Serviço social: repercussões no mercado profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Maria Ozanira e Silva. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

20. MATRIZES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL III

Ementa: O pensamento social de Karl Marx. Perspectivas contemporâneas marxistas.

Bibliografia Básica:

- MARX, K. & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
MARX, Karl. **Para a questão judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
MARX, Karl. **O Capital**: crítica a economia política. Livro 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.
ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
LUKÀCS, George. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2010.
MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

21. NÚCLEO DE FORMAÇÃO I

Ementa: A intervenção profissional e seus condicionantes. Instrumentalidade e a mediação no cotidiano profissional. Espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social.

Bibliografia Básica:

- BAPTISTA, M. V. “A ação profissional no cotidiano”. In: MARTINELLI, M. L. (orgs.) **O uno e múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.
GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1995.
IAMAMOTO, M. V. **Os Espaços Sócio-ocupacionais do Assistente Social**. In: CFESS/ABEPSS **SERVIÇO SOCIAL: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009.
_____. **Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.
PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

- CRESS-SP. **Legislação Brasileira para o Serviço Social: coletâneas, decretos e regulamentos para a instrumentação da (o) assistente social**. SP: Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo (gestão 2005-2005), 2004.
IAMAMOTO, M. V. **Projetos profissionais, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade**. (Texto base da palestra proferida sobre o tema “A política nacional de fiscalização do exercício profissional e os espaços ocupacionais: avanços e desafios no XXX Encontro Nacional” – CFESS-CRESS, BH, 2001). Rio de Janeiro: 2002.
_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
CFESS/ABEPSS/UNB. **Capacitação em serviço social e política social**. Módulo 04. Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000.
NETTO, J. P.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano**: Conhecimento e Crítica. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.
VASCONCELOS, A. M. de **A prática do serviço social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

22. POLÍTICA SOCIAL II

Ementa: O desenvolvimento e a crise do welfare state. A política social no Brasil. A política social na contemporaneidade: a constituição da esfera pública, a privatização e a mercantilização da política social.

Bibliografia Básica:

- BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social no capitalismo tardio**. São Paulo: Cortez, 2011.
CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades humanas**: subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

- BOSCHETTI, Ivanete. BEHRING, Elaine R. (Orgs.). **Política Social no Capitalismo**: Tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.
CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. SOUZA, Nair Heloísa B. *et al.* **Novos Paradigmas da Política Social**. Brasília: UnB. Programa de Pós-Graduação em Política Social, departamento de Serviço Social, 2002.
GIOVANNI, Geraldo di; SILVA E SILVA, Maria Ozanira da; YASBEK, Maria Carmelita. **A política social brasileira no século XXI**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.
LANDIM, L. **Para além do mercado e do Estado? Filantropia e cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: ISER, 1993.
MAURIEL, Ana Paula Ornellas. **Capitalismo, políticas sociais e combate à pobreza**. Ijuí: Unijui, 2010.

23. ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL

Ementa: Fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social, e o seu reatamento na ética profissional. O processo de constituição de um *ethos* profissional, o significado de seus valores e implicações ético-políticas no fazer profissional. O debate sobre as questões éticas e os códigos de ética. Dilemas ético-morais no exercício profissional e projeto ético-político.

Bibliografia Básica:

BARROCO, Maria Lucia. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos.** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Ética: fundamentos sócio-históricos.** São Paulo: Cortez, 2008.

BONETTI, Dilséa Adeodata (Org.). **Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis.** São Paulo.

Bibliografia Complementar:

Brasil. **Código de Ética do Assistente Social.** 3 ed. Brasília, 1997.

CHAUI, Marilena. **Brasil.** Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

ROITMAN, Ari (Org.). **O desafio ético.** Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

NETTO, José Paulo. **Cotidiano: conhecimento e crítica.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. Os desafios éticos da sociedade brasileira. In: **Revista Serviço Social e Sociedade.** n 56. São Paulo: 1998.

24. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos, políticos e técnicos nas diferentes concepções de planejamento e gestão. Programas e projetos institucionais: elaboração, implementação e instrumentos de avaliação. A leitura e construção de indicadores como subsídios para apreensão da realidade social. A ação do Serviço Social na gestão das organizações públicas e privadas.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Myrian V. **Planejamento social intencionalidade e instrumentação.** 2ª ed. São Paulo: Veras Editora, 2007.

GANDIM, D. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.** 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIERRENBACH, Maria Inês R. S. **Políticas e planejamento social.** São Paulo: Cortez, 1987.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: **Revista Serviço Social e Sociedade.** São Paulo nº 52, p.127- 145, dez.1996.

MATUS, Carlos. **Política, planejamento e governo.** Tomo I e II, IPEA, Brasília.

TENÓRIO, Fernando, G. **Gestão de ONGs: principais funções gerencias.** 11ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Quinto período

25. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL V

Ementa: Transformações societárias e seus reatamentos no Serviço Social. Projeto profissional de ruptura. As bases de consolidação do projeto ético-político na década de 1990. O neoconservadorismo na profissão.

Bibliografia Básica:

CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempos de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Joseane Soares. **Neoconservadorismo, pós-moderno e Serviço Social brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1996.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Revista Serviço Social e Sociedade.** Nr 50. São Paulo: Cortez, 1996.

MOTA, Ana E. **O fetiche da ajuda.** São Paulo: Cortez, 1983.

SANTOS, Joseane Soares. Pós modernismo, neoconservadorismo e Serviço Social. **Temporalis.** Vol. 10. Jul/dez 2005.

26. NÚCLEO DE FORMAÇÃO II

Ementa: A inserção do aluno no espaço do exercício profissional para a observação e compreensão do papel desempenhado pelo assistente social. Intervenção e instrumentais técnico-operativo do Serviço Social.

Bibliografia Básica:

ABEPSS; CFESS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.

ALVARENGA, R. F. C. de; MOREIRA, M. C. "Parecer Social: um instrumento de viabilização de direitos (relato de uma experiência)" In: CFESS (org.) **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos: contribuição ao debate no judiciário, Penitenciária e na Previdência Social.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.
BRASIL. Código de Ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 3 ed. Brasília, 1997.
GENTILLI, R. de M. L. **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social.** 2ª edição. São Paulo: Veras, 2006.

Bibliografia Complementar:

BURIOLLA, M. A. F. **A supervisão em serviço social na formação profissional do assistente social.** São Paulo: s.n, 1991.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. *Um novo fazer profissional.* Capacitação em Serviço Social. Mod. 4: Trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UNB, 2000.

CFESS.

FALEIROS, V.P. *Estratégias em Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, M. V. **Projetos profissionais, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade.** (Texto base da palestra proferida sobre o tema "A política nacional de fiscalização do exercício profissional e os espaços ocupacionais: avanços e desafios no XXX Encontro Nacional" – CFESS-CRESS, BH, 2001). Rio de Janeiro: 2002.

27. POLÍTICA SOCIAL III

Ementa: A Seguridade social no Brasil: contextualização, princípios, diretriz e marco legal. O Serviço Social e a defesa da universalização da Seguridade Social pública.

Bibliografia Básica:

FALEIROS, Vicente de Paula. **A Política Social no Estado Capitalista: as funções da previdência e da assistência social.** São Paulo: Cortez, 1988.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da Crise e Seguridade Social.** São Paulo, Cortez, 1997.

SILVA, Ademir Alves da. **Gestão da Seguridade Social.** São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito Social e a assistência social: uma equação possível?** São Paulo: Cortez, 2000.

MOTA, Ana Elizabete, BRAVO, Maria Inez de Souza *et al* (Org). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional.** São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, ABEPSS, Cortez, 2006.

PEREIRA, P. *A política social no contexto da seguridade social e do Welfare State: a particularidade da assistência social.* In: **Revista Serviço Social e Sociedade.** n 56. São Paulo: 1998.

SOARES, Laura Tavares. Ajuste Neoliberal e Desajuste Social na America Latina.

YAZBEK, Maria Carmelita. Classes subalternas e assistência social. São Paulo: Cortez, 1999.

28. PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I

Ementa: A pesquisa para o Serviço Social como instrumento de conhecimento da realidade. As diferentes concepções teórico-metodológicas e o processo de construção do conhecimento. A dimensão ética nas práticas de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos.

Bibliografia Básica:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.* São Paulo: HUCITEC. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

SOUZA, H. J. (org) *Caminhos do Pensamento Epistemologia e método.* Rio de Janeiro: Fio cruz, 2002.

VIANA, Nildo. *A elaboração do projeto de pesquisa.* Goiânia: Germinal, 2002.

Bibliografia Complementar:

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artes Médicas Sul Ltda/UFMG, 1999.

LUNA, Sergio Vasconcelos. *Planejamento de Pesquisa – uma introdução.* São Paulo: EDUC, 2000.

SER SOCIAL 9. **Pesquisa em Serviço Social e Política Social.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social da UnB. V. 1. Nº9, jul/dez 2001. Brasília: UnB.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: do "indizível" ao "dizível". In: von Simson, Olga R. de Moraes (org.). *Experimentos com Histórias de Vida* (Itália-Brasil). São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais (Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais), 1988.

TEMPORALIS 9. **Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social.** Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Ano I. nº 9. Jan a jun. 2005.

29. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Estudo e análise da realidade sócio-histórica do campo de estágio e da política social correspondente. Elaboração do Plano de estágio. Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Bibliografia Básica:

ABEPSS. *Estágio, ética e pesquisa: desafios para a formação profissional*. **Revista Temporalis**, ano IX, nº 17. Brasília: ABEPSS, 2009.

SALES, Mione Apolinário *et al* (orgs). **Serviço Social e Ética**: convite a uma nova práxis. 11 ed., São Paulo: Cortez: 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 08/11/1996.

ABEPSS. Política Nacional de Estágio. 2009.

BRASIL. Lei 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

BRASIL. Lei 8662 de 07/06/1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

BURIOLA, Marta A. F. *Supervisão em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, ANO.

CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Aprovado pela Resolução 273 de 13/03/1993 do Conselho Federal de Serviço Social.

CFESS. Resolução 533 de 29/09/2008 do Conselho Federal de Serviço Social, que regulamenta a supervisão direta de estágio supervisionado no Serviço Social.

Sexto período

30. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL VI

Ementa: A centralidade do trabalho e da questão social frente aos desafios contemporâneos da profissão: demandas e respostas teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas do Serviço Social.

Bibliografia Básica:

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, No 104, 2011.

Bibliografia Complementar:

CFESS. **Resolução 489 de 2006** do Conselho Federal de Serviço Social, estabelece normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas por orientação e expressão sexual por pessoas do mesmo sexo, no exercício profissional do assistente social.

_____. **Resolução 493 de 2006** do Conselho Federal de Serviço Social, dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do Assistente Social.

_____. **Resolução 554 de 2009** do Conselho Federal de Serviço Social, dispõe sobre o não reconhecimento da inquirição das vítimas crianças e adolescentes no processo judicial, sob a metodologia do depoimento sem dano.

_____. **Resolução 557 de 2009** do Conselho Federal de Serviço Social, que dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o Assistente Social e outros profissionais.

_____. **Resolução 569 de 2010** do Conselho Federal de Serviço Social, que dispõe sobre a vedação da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do Assistente Social.

LESSA, Sérgio. Serviço Social e trabalho: do que se trata? **Temporalis**. ABEPSS: v. 1, nº 2, jul. dez, 2000.

31. POLÍTICA SOCIAL IV

Ementa: O público e o privado nas políticas sociais setoriais. Controle social: gestão, orçamento e financiamento. Políticas setoriais: saúde, educação, habitação, idoso e criança e adolescente. Perspectivas contemporâneas da política social: demandas sociais e desafios profissionais.

Bibliografia Básica:

CFESS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

JACCOUB, Luciana de Barros. Política Pública e oferta privada: um desafio para a consolidação da política nacional de assistência social. In, STUCHI, Carolina Gabas. PAULA, Renato Francisco *et al* (org.). **Assistência Social e Filantropia**: novo marco regulatório e o cenário contemporâneo de tensões entre o público e o privado. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

PEREIRA, Potyara, A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In BOSCHETTI, Ivanete. BEHRING, Elaine R. (Orgs.). **Política Social no Capitalismo**: Tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

BEGHIN, Nathalie. **A filantropia empresarial. Nem caridade, nem direito**. São Paulo: Cortez, 2005.

BERETTA, Regina C.; MARTINS, Lília C. O. *Estado, municipalização e gestão municipal*. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. nº 77. São Paulo: Cortez, 2004.

BRAVO, Maria Inês S. PEREIRA, Potyara, A. P. (orgs). **Política Social e Democracia**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Cortez/ UERJ, 2001.

CORDEIRO, José Lucas. Gasto federal com Assistência Social e suas fontes de financiamento. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. n 62. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Maria Ozanira; YASBEK, Carmelita; GIOVANNI, Geraldo di (orgs). **A política social brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2007.

32. PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

Ementa: Os elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. Elementos da sistematização, análise e interpretação de dados.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Júnia Lessa (et all) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7 ed. Belo Horizonte: 2004.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**. Campinas: Papirus, 1989.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

ECCO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

SALOMON, Décio V. **Como fazer monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

33. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa por meio da implementação, avaliação e monitoramento do plano de estágio. Elaboração e implementação do projeto de pesquisa tendo como parâmetros as particularidades do campo de estágio.

Bibliografia Básica:

ABEPSS. *Lutas e resistência à dominação capitalista – referencia do projeto ético-político profissional do Serviço Social*. Revista Temporális, ano VIII, nº 16. Brasília: ABEPSS, 2009.

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. Projeto Profissional e Conjuntura. Ano XXVIII, nº 91. São Paulo: Cortez, 2007.

JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. **Estágio Supervisionado: experiência e conhecimento**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Myriam Veras. BATTINI, Odária (orgs). **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção do conhecimento**. São Paulo: Veras Editora, 2009.

BURIOLA, Marta F. **O estágio supervisionado**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PALMA, Diego. **A prática política dos profissionais: o caso do Serviço Social**. Trad. Jose Paulo Netto. 2ª ed. São Paulo/ Lima: Cortez/ CELATS, 1993.

SANTOS, Claudia Monica dos. **Na prática a teoria é outra?: mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. **Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social**. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

34. DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO SOCIAL

Ementa: Os Direitos Humanos e seus fundamentos na modernidade. Violação aos Direitos Humanos, a construção de mecanismos de defesa e a interface do Serviço Social no campo sócio-jurídico.

Bibliografia Básica:

BRITES, Cristina M.; FORTI, Valéria (org.) **Direitos Humanos e Serviço Social: Polêmicas, Debates e Embates**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

SILVA, Valéria Getúlio de Brito e. *Brasil: Desafios e Perspectivas*. In: MOSER, Cláudio. RECH, Daniel (org.). **Direitos Humanos no Brasil, Diagnóstico e Perspectivas**. Rio de Janeiro: CERIS/MAUAD/MISEREOR, 2003.

MÈSZAROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social**. Trad. Ester Vaisman. São Paulo: Boitempo, 2008.

Bibliografia Complementar:

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *Os Direitos Humanos como valor universal*. In: **Revista de Cultura e Política Lua Nova**. São Paulo: CEDEC, 1995, nº 34, pp. 179-187.

FREIRE, Silene de Moraes (org.) **Direitos Humanos: violência e pobreza na América Latina contemporânea**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2007.

LAFER, Celso. *A reconstrução dos Direitos Humanos: a contribuição de Hannah Arendt*. In: **Dossiê Direitos Humanos**. São Paulo: USP, 1997. (col. Estudos Avançados. v. 30).

OLIVEIRA, Luciano. *Direitos Humanos e Cultura Política de Esquerda*. In: *Revista de Cultura e Política Lua Nova.*, nº 27. São Paulo: CEDEC, 1992.

TRINDADE, José Damião de Lima. **Os Direitos Humanos na perspectiva de Marx e Engels**: emancipação política e emancipação humana. São Paulo: Alfa – Ômega, 2011.

Sétimo Período

35. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa por meio da avaliação e monitoramento do plano de estágio. Elaboração e implementação do projeto de intervenção. Elaboração do relatório final.

Bibliografia Básica:

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do Serviço Social**: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, José Prata. **Guia dos direitos sociais**: a igualdade social e as diferenças entre a esquerda e os neoliberais. São Paulo: Perseu Abramo, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. *Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Cortez, 2009.

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. Formação e exercício profissional. nº 103. São Paulo: Cortez, jul./set., 2010.

SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. Crise Social, trabalho e mediações profissionais. nº 104. São Paulo: Cortez, out./dez., 2010.

SILVA, Maria Dulce, **O estágio na formação profissional**: elementos para análise. In Serviço Social e Sociedade. nº 45. São Paulo: Cortez, 1994.

36. MONOGRAFIA I

Ementa: O processo de construção do conhecimento teórico-metodológico no Serviço Social – relação sujeito e objeto. Delimitação do tema de estudo e estruturação do trabalho monográfico em bases científicas.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In CFESS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BEAUD, Michel. **Arte da tese**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

SALOMON, Décio V. **Como fazer monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

37. TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL

Ementa: O trabalho na contemporaneidade. Serviço Social e processo de trabalho. Inserção do assistente social nos espaços sócio-ocupacionais e as implicações no trabalho profissional. Dimensão técnico-operativa do trabalho profissional e significado social da profissão. Trabalho e Supervisão de estágio em Serviço Social.

Bibliografia Básica:

GUERRA, Iolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e “questão social”. São Paulo: Cortez, 2007.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWGOY, Alzira M. Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Giovanni. **Trabalho e Subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2001.

FREIRE, Lúcia M. B. **O Serviço Social na reestruturação produtiva**: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

SERRA, Rose (Org.). **Trabalho e Reprodução: enfoques e abordagens**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LESSA, Sérgio. **Mundo dos homens: trabalho e ser social**. São Paulo: Boitempo, 2001.

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

38. CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: Estudo das classes sociais. Os movimentos sociais no contexto de relações de classe. Análise das lutas político-organizativas e culturais dos movimentos sociais. A trajetória dos movimentos sociais (*rural e urbano*) na América Latina/Brasil.

Bibliografia Básica:

GOHN, M. G. **Historia dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado classes e movimento social**. São Paulo: Cortez, 2010.

RIDENTI, Marcelo. **Classes Sociais e Representação**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

BIHR, Alan. **Da grande noite à alternativa**. São Paulo: Boitempo, 1998.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.

GOHN, M. G. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; SOUZA, Janice Tirelli P. de. Geração, democracia e globalização: faces dos movimentos sociais no Brasil contemporâneo. In: *Revista Serviço Social e Sociedade* (84). São Paulo: Cortez, 2005.

SADER, Eder. **Quando nos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80)**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

Oitavo Período

39. MONOGRAFIA II

Ementa: Estudo e elaboração individual de Monografia, sob orientação didático-pedagógica.

Bibliografia Básica:

GÓMEZ, Gregório Rodríguez, FLORES, Javier Gil e JIMÉNEZ, Eduardo García. *Metodologia de la investigación cualitativa*. Espanha: Ediciones Aljibe, (p. 101-119), 1999.

HIRANO, Sedi (org.) e outros. *Pesquisa social: projeto e planejamento*. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, 1979.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. A dimensão investigativa no exercício profissional. CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PAULO, J. A. P. A Produção do Conhecimento em Marx. *Cadernos ABESS: A Produção do Conhecimento e o Serviço Social*. São Paulo, nº 5, 1992.

QUEIROZ, Maria Isaura P. de. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo; T. A. Queiroz, 1991.

TRALDI, Maria Cristina & DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 3ª Ed. Campinas: Alinea, 2001.

40. GÊNERO, SEXUALIDADE E CIDADANIA

Ementa: Estudos feministas e de gênero. Gênero, corpo e sexualidade. Gênero, poder e questão social. Efetivação dos direitos sexuais na perspectiva da Cidadania. Aborto e (des)criminalização. Sexualidade, homofobia e homoafetividade. Crimes sexuais: assédio sexual, estupro, atentado violento ao pudor e pedofilia.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II**. O uso dos prazeres. 11 ed., V.1. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. (org.) **Feminismos: Teorias e Perspectivas**. Textos de História. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Unb**. Brasília: UnB, vol 8, nº 1/2, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Meire. **Vivendo a verdadeira vida: vivandeiras, mulheres em outras frentes de combates**. Brasília: UnB, 2008 (Tese de Doutorado).

LAQUER, Thomas. **Inventando o sexo: Corpo e Gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2001.

LAURETIS, Teresa de. Eccentric Subjects: Feminist Theory and Historical Consciousness. **Revista Feminist Studies**. Vol 16, nº 01, 1990.

LOURO, Guacira Lopes (org.). "Pedagogias da sexualidade", in **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Revista Realidade e Educação**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1990.

SWAIN, Tânia Navarro. **O que é lesbianismo?** São Paulo, ed. Brasiliense, 2000.

41. LIBRAS

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto. Curso Básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica*, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2004.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

8 DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES

A carga horária do curso de Serviço Social, correspondente a 3.370h, deve ser integralizada no mínimo, 4 (quatro) anos no máximo em 8 (oito) anos.

O estágio supervisionado será desenvolvido ao longo da estrutura curricular e a partir do desdobramento das matérias e seus componentes curriculares.

9 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

9.1 Concepção de Estágio Supervisionado

Segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS):

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade de Campo de Estágio (ABEPSS, 1996).

Dessa forma, o estágio obrigatório e não obrigatório, se efetiva a partir da inserção do estagiário a uma determinada realidade de intervenção profissional do assistente social. Implica a articulação entre planejamento, acompanhamento, avaliação e monitoramento do processo de ensino-aprendizagem, tendo como parâmetros referenciais as orientações curriculares do curso e a supervisão direta e sistemática do profissional do campo onde se realiza o estágio, e de um professor Assistente Social do Curso de Serviço Social da UFG, que tem a função de professor orientador.

A política de estágio do Curso de Serviço Social da UFG está alicerçada na Lei 11.788 de 2008, da Resolução 533 de 2008 do Conselho Federal de Serviço Social, da Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, das resoluções CEPEC 776 de 2005 e 880 de 2008 e documentos relacionados à dimensão do estágio.

A formação profissional deve possibilitar o debate sobre a relação teoria e prática como unidade, configurando e permeando todo o processo ensino-aprendizagem. Evidencia-se ainda que a vivência no estágio deve primar pela estreita articulação entre as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, numa perspectiva de totalidade, no desenvolvimento das competências e habilidades do profissional. Assim sendo,

O estágio supervisionado em Serviço Social apresenta como uma de suas premissas oportunizar ao(a) estudante o estabelecimento de relações mediatas entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o trabalho profissional, a capacitação técnico-operativa e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da profissão, bem como o reconhecimento da ação profissional com as classes trabalhadoras, neste contexto político-econômico-cultural sob hegemonia do capital (PNE-ABEPSS, 2009).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de pesquisas, projetos e demais atividades desenvolvidas nos campos de estágio será expressão da articulação entre os sujeitos envolvidos (estagiários/as, supervisores de campo e acadêmicos), efetivando assim, a produção e socialização do conhecimento a partir da dinâmica da realidade social, numa perspectiva crítica, tendo em vista construir respostas às necessidades e demandas apresentadas pelo conjunto da sociedade, expressas pela questão social.

O estágio supervisionado é o espaço fundamental para garantir a integralidade da formação profissional, onde se problematiza a relação entre Serviço Social e realidade sócio-histórica articulando as dimensões investigativa e interventiva e suas implicações éticas e políticas.

Na contracorrente da submissão da formação profissional às leis do mercado, o processo educativo deve orientar-se para a construção de alternativas e estratégias profissionais que contribuam para a defesa dos interesses da classe trabalhadora, opondo-se radicalmente à racionalidade técnico-instrumental e produtivista, hegemônica na lógica do mercado, que reduz o estágio à experiência de atendimento das demandas do mercado de trabalho.

O processo de supervisão de estágio realizado conjuntamente pelo supervisor de campo e professor orientador requer encontros sistemáticos entre estes e constitui-se como atribuição privativa de assistentes sociais, conforme art. 2º da Resolução CFESS 533/2008:

A supervisão direta de estágio em Serviço Social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social da instituição campo de estágio e supervisor acadêmico o assistente social professor da instituição de ensino.

Esse acompanhamento sistemático deve ocorrer por meio de visitas de campo, a serem realizadas com objetivo de aproximar professores orientadores da realidade vivenciada pelo estudante no campo de estágio, bem como para viabilizar a elaboração de estratégias conjuntas entre supervisores de campo e orientador para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, deve-se incorporar ao acompanhamento das atividades do estágio, a elaboração de instrumentos avaliativos e pedagógicos como o diário de campo, relatórios processuais, visitas domiciliares e institucionais, projetos de investigação e de intervenção, participação em seminários, fóruns, elaboração de relatório semestral, dentre outros.

A orientação não deve ultrapassar o limite de 15 estudantes por turma, tendo em vista as especificidades da disciplina de estágio, bem como critérios de avaliação institucional previstos pelo INEP.

A supervisão direta será operacionalizada por turmas organizadas segundo as áreas de atuação do exercício profissional, organizados conforme realidade dos campos de estágio (ABEPSS – PNE, 2009).

9.2 Princípios Norteadores do Estágio

Os princípios que devem nortear o estágio obrigatório e não obrigatório em Serviço Social devem ser aqueles contidos no Código de Ética do Assistente Social e que expressam o direcionamento ético-político do projeto profissional brasileiro.

Diante disso, tendo por referência a Política Nacional de Estágio/ABEPSS são princípios norteadores, na perspectiva da defesa da qualidade do processo educativo e, em particular do estágio supervisionado:

- A articulação entre formação e exercício profissional. Essa articulação e interlocução possibilitam a identificação e análise das demandas, dos desafios e respostas mobilizadas no cotidiano do exercício profissional e fomenta a construção e socialização de conhecimentos e reflexões, impulsionando o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais.
- A indissociabilidade entre estágio e supervisão de campo e acadêmica dinamizada numa ação conjunta, integrando planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem do estudante, na perspectiva de desenvolvimento de sua capacidade de investigar, apreender criticamente, estabelecer proposições e intervir na realidade social.
- A articulação entre Universidade e Sociedade, tendo no estágio supervisionado um elemento potencializador dessa relação, fomentando o conhecimento acerca da realidade e contribuindo na identificação e construção de respostas às demandas e desafios contemporâneos.
- A interdisciplinaridade, tendo em vista que o estágio se efetiva por meio da inter-relação das diversas áreas de conhecimento, bem como com a vivência, no espaço sócio-ocupacional, compartilhada com diferentes categorias profissionais, num processo coletivo de trabalho.
- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o estágio, por se efetivar nos diversos espaços de intervenção profissional, possibilita essa articulação numa perspectiva de totalidade.
- A indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

9.3 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio constitui-se em um momento de aprendizagem político-pedagógica que proporciona a mediação entre as demandas do (a) acadêmico (a), das instituições e/ou espaços sócio-ocupacionais e da própria universidade. Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade, na relação entre totalidade-particularidade-singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

Na apreensão do movimento da realidade concreta e a articulação dessas dimensões, a inserção do estágio deve viabilizar as condições, em seu processo político-pedagógico de aprendizagem, do (a) acadêmico (a):

- decifrar as determinações dos processos sociais e, neles, a gênese das desigualdades sociais;
- apreender as formas de enfrentamento às expressões da questão social e suas particularidades na realidade sócio-histórica brasileira;
- refletir criticamente sobre os espaços sócio-ocupacionais do assistente social: políticas sociais, movimentos sociais, empresas, ONGs, assessorias e consultorias;

- conhecer as formas de luta/resistência dos sujeitos sociais;
- proporcionar-lhe competência político-profissional, expressos nas dimensões investigativa e interventiva do exercício profissional;
- consolidar, no processo de estágio, subsídios para a apreensão teórico-metodológica e técnico-operativa;
- apreender as implicações éticas do exercício profissional do assistente social.

Desse modo, o estágio representa a inserção do (a) acadêmico (a) no conjunto das relações sociais construídas nos espaços sócio-ocupacionais, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos e das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

9.4 Estágio Curricular Não Obrigatório⁴

A Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu artigo 2º, consta que:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (BRASIL, 2008).

A carga horária do estágio obrigatório vem necessariamente definida no Projeto Pedagógico do Curso; a do estágio não-obrigatório é necessariamente indefinida, pois é adequada às necessidades do órgão ou instituição demandante (concedente, nos termos da Lei), ainda que sob o crivo da UFG e de sua respectiva coordenação/comissão de estágio.

No tocante à supervisão direta, nos termos da Resolução 533/2008 do CFESS, não há dúvida que cabe aos sujeitos as mesmas responsabilidades para uma e outra experiência pedagógica de estágio.

Ressalte-se que em nenhuma hipótese a realização do estágio não-obrigatório substituirá o estágio obrigatório.

O processo de encaminhamento e inserção do estagiário no campo segue as mesmas diretrizes definidas para o estágio obrigatório.

9.5 Condições Para a Realização do Estágio

O estágio obrigatório realiza-se concomitante ao período letivo acadêmico, por três semestres consecutivos, a partir do 5º semestre, com **duração semanal mínima de 8 horas e semestral de 150 horas**. Estágios com carga horária maiores são permitidos, desde que resguardadas as normativas vigentes.

O conteúdo da disciplina estágio supervisionado deve estar calcado nos núcleos de fundamentação da formação profissional, uma vez que tais núcleos afirmam-se como eixos articuladores da formação profissional pretendida e desdobram-se em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares, rompendo, assim, com a visão formalista do currículo, antes reduzida a matérias e disciplinas. Esta articulação favorece uma nova forma de realização das mediações - aqui entendida como a relação teoria-prática - que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino - pesquisa - extensão.

⁴ As referências aqui apresentadas foram tiradas da PNE da ABEPSS.

São condições para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório que o estudante tenha cursado e obtido aprovação na disciplina de Ética e Serviço Social e realizado trezentos e oitenta e quatro (384) de carga horária de Núcleo Específico do curso, tendo em vista a necessidade de formação do senso crítico e conhecimentos específicos básicos da profissão, para a inserção dos estudantes nos espaços sócio-ocupacionais.

O processo de definição e encaminhamento dos estudantes para os campos de estágio deverá ser realizado ao final do IV semestre, mediante consulta prévia aos alunos e disponibilidade e limitações objetivas dos campos conveniados com a UFG.

O aluno poderá mudar de campo apenas uma vez, na passagem do primeiro para o segundo semestre de estágio. Qualquer outra mudança só será permitida diante de casos excepcionais apreciados e deliberados pelo colegiado de curso.

Para a implementação da proposta de organização do estágio curricular, há que se destacar:

- 1) os/as estudantes serão orientados e acompanhados por docentes que são assistentes sociais que realizarão a orientação acadêmica. Estes/as professores/as terão carga horária de 4 horas semanais para supervisão acadêmica e 8 horas mensal para acompanhamento dos campos de estágio, perfazendo ao final de cada semestre 112 horas aula;
- 2) os/as estudantes serão também acompanhados/as diretamente e sistematicamente pelos/as supervisores/as de campo que são os/as profissionais assistentes sociais devidamente aptos a exercerem a profissão conforme as prerrogativas do CRESS 19ª região – Goiás.

9.6 Atribuições dos Sujeitos e Instâncias no Processo de Estágio Supervisionado

9.6.1 Da Coordenação de Estágio

A coordenação de estágio é composta por um professor assistente social do colegiado com carga horária semanal de 8 horas/aula para o desempenho da função. Vale ressaltar que a coordenação de estágio é eleita pelo colegiado de curso e exerce a função por período de 2 anos.

São atribuições da coordenação do estágio:

- I- realizar levantamento dos campos de estágio e encaminhar para apreciação e aprovação do colegiado de curso;
- II- estabelecer contatos com os profissionais assistentes sociais dos campos de estágio deliberados no colegiado para possibilidade de abertura do estágio;
- III- encaminhar a formalização de convênio entre as instituições e espaços concedentes, mantendo, sempre que necessário, a articulação com a COFI do CRESS.
- IV- divulgar para os estudantes as disponibilidades dos Campos de Estágio e coordenar o processo de seleção e inserção nas instituições e espaços concedentes;
- V- encaminhar os alunos ao Campo de Estágio com a devida documentação, em articulação com o supervisor acadêmico;
- VI- orientar o supervisor acadêmico quanto à documentação necessária à realização do estágio;
- VII- apresentar para deliberação do colegiado do curso as solicitações de transferência de Campo de Estágio apresentadas pelos estudantes e instituições concedentes;
- VIII- reunir os supervisores acadêmicos e de campo para análise e deliberação de questões pertinentes ao estágio;

- IX- convocar os supervisores acadêmicos para deliberar assuntos no que diz respeito à supervisão de estágio;
- X- encaminhar às instituições concedentes uma cópia do relatório final de estágio;
- XI- propor/rever modelos de documentação concernentes ao desenvolvimento do estágio, envolvendo supervisores acadêmicos, supervisores de campo e estudantes;
- XII- atender as demandas do CRESS 19ª Região e garantir o cumprimento da documentação exigida pela Resolução 533/2008;
- XIII- fomentar, coordenar e articular o Fórum de Estágio Supervisionado em Serviço Social da UFG.

9.6.2 Do(a) Orientador(a) Acadêmico(a):

- I- orientar os(as) supervisores(as) de campo e estagiários(as) sobre a política de estágio da UFG, inserindo o debate atual do estágio supervisionado e seus desdobramentos no processo de formação profissional;
- II- orientar os(as) estagiários(as) na elaboração do Plano de Estágio, conjuntamente com os(as) supervisores de campo, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o projeto pedagógico e com as demandas específicas do campo de estágio;
- III- supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estagiários na UFG por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente estabelecidos, e no local de desenvolvimento do estágio, quando da realização das visitas sistemáticas aos campos de estágio, contribuindo na efetivação da supervisão direta e de qualidade, juntamente com o supervisor de campo;
- IV- auxiliar o(a) estagiário(a) no processo de sistematização do conhecimento, orientando e revisando suas produções teóricas, como também contribuindo no processo pedagógico de análise do trabalho profissional;
- V- receber, ler, manter sigilo e observar criticamente as sínteses profissionais construídas pelos(as) estagiários(as), conduzindo a supervisão embasada em pressupostos teóricos, ético, políticos, técnico-operativos que contribuam com uma formação integral;
- VI- organizar e participar de reuniões, encontros, seminários, fóruns e outras atividades que se fizerem necessárias, com os supervisores de campo na UFG para atualizações acerca de demandas à profissão, qualificação do processo de formação e exercício profissional e o aprofundamento teórico sobre temáticas pertinentes à efetivação da supervisão direta;
- VII- acompanhar a trajetória acadêmica do(a) estagiário(a), no que se refere ao processo de estágio, por meio da documentação específica exigida pelo processo didático de aprendizagem da UFG;
- VIII- fornecer, à coordenação de estágio ou órgão competente, os documentos necessários para compor o histórico de cada estagiário;
- IX- receber e analisar o controle de frequência, relatórios e demais documentos solicitados para avaliação dos acadêmicos em cada nível de estágio;
- X- avaliar o estagiário emitindo parecer sobre sua frequência, desempenho e postura ético-crítica e técnico-política no exercício do estágio, atribuindo o respectivo conceito ou à respectiva nota;
- XI- encaminhar à coordenação de estágio, relato de irregularidade ou demanda específica sobre a atuação dos campos, para efeito de realização de visita institucional.

9.6.3 Do(a) Supervisor(a) de Campo:

- I- comunicar à coordenação de estágio da UFG o número de vagas por semestre e definir, em consonância com o calendário acadêmico e conjuntamente com a coordenação de estágio, o início das atividades de estágio do respectivo período, a inserção do estudante no campo de estágio e o número de estagiários por supervisor de campo, em conformidade com a legislação vigente;
- II- elaborar e encaminhar à coordenação de estágios do Curso de Serviço Social da UFG o Plano de trabalho do Serviço Social com sua proposta de supervisão e o respectivo cronograma de realização desta atividade;
- III- certificar se o campo de estágio está na área do Serviço Social, em conformidade às competências e atribuições específicas, previstas nos artigos 4º e 5º da Lei 8.662/1993, objetivando a garantia das condições necessárias para o que exercício profissional seja desempenhado com qualidade e competência técnica e ética, requisitos fundamentais ao processo de formação do estagiário;
- IV- oportunizar condições institucionais para o desenvolvimento das competências e habilidades do(a) estagiário(a), assumindo a responsabilidade direta das ações desenvolvidas pelo Serviço Social na instituição conveniada;
- V- disponibilizar ao(à) estagiário(a) a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;
- VI- participar efetivamente na elaboração do plano de estágio dos supervisionados, de acordo com o projeto pedagógico do curso, em parceria com o(a) supervisor(a) acadêmico(a), e manter cópia do referido documento no local de estágio;
- VII- realizar encontros sistemáticos, com periodicidade definida (semanal ou quinzenalmente), individuais e/ou grupais com os(as) estagiários(as), para acompanhamento das atividades de estágio e discussão do processo de formação profissional e seus desdobramentos, bem como de estratégias pertinentes ao enfrentamento das questões inerentes ao cotidiano profissional;
- VIII- participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente, com o supervisor acadêmico; quando da avaliação semestral, emitir parecer e nota de acordo com instrumental qualitativo, construído pelo coletivo dos sujeitos e fornecido pela coordenação de estágio da UFG;
- IX- participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação e atualização, seminários, fóruns de supervisores e demais atividades promovidas pela Coordenação de Estágios da UFG, para o devido estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio supervisionado;
- X- encaminhar as sugestões e dificuldades à coordenação de estágios da UFG e contatar com os supervisores acadêmicos, Coordenador(a) de Estágios ou Coordenador(a) de Curso quando julgar necessário;
- XI- manter o controle atualizado da folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;
- XII- atender às exigências de documentação e avaliação solicitadas pela Coordenação de Estágio da UFG;
- XIII- decidir, juntamente com a Coordenação de Estágios e supervisão acadêmica, sobre os casos de desligamento de estagiários;
- XIV- avaliar a pertinência de abertura e encerramento do campo de estágio.

9.6.4 Do(a) Estagiário(a):

- I- observar e zelar pelo cumprimento dos preceitos ético-legais da profissão e as normas da instituição campo de estágio;
- II- informar ao supervisor acadêmico, ao supervisor de campo e/ou ao coordenador de estágios, conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão, alicerçados no projeto ético-político, no projeto pedagógico do curso e/ ou nas normas institucionais do campo de estágio;
- III- apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades;
- IV- agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio supervisionado, requisitando apoio aos supervisores, de campo e acadêmico, frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades;
- V- comunicar e justificar com antecedência ao orientador acadêmico e ao supervisor de campo, conforme o caso, quaisquer alterações, relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades previstas;
- VI- apresentar ao coordenador de estágio, no início do período, atestado de vacinação, no caso de realizar seu estágio em estabelecimento de saúde;
- VII- realizar seu processo de estágio supervisionado em consonância com o projeto ético-político profissional;
- VIII- participar efetivamente das supervisões acadêmicas e de campo, tanto individuais como grupais, realizando o conjunto de exigências pertinentes à referida atividade;
- IX- comprometer-se com os estudos realizados nos grupos de supervisão de estágio, com a participação nas atividades concernentes e com a documentação solicitada;
- X- responsabilizar-se pelo preenchimento e entrega do Termo de Compromisso de Estágio, no início de cada semestre, à instituição campo de estágio e ao supervisor acadêmico.

9.7 Estratégias de Operacionalização do Estágio Supervisionado

As estratégias de operacionalização do estágio supervisionado, no processo de formação profissional do assistente social, remetem a uma aproximação com o CRESS-19ª Região – Goiás e representação regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), com outros Cursos de Graduação e demais setores da universidade, e ainda, com as instituições onde se concretizam os campos de estágio.

A aproximação com outros Cursos de Graduação da UFG deve buscar a interdisciplinaridade na operacionalização do estágio, mediante a constituição de Núcleos de Práticas Interdisciplinares, que inclua a extensão como possibilidade de espaço privilegiado da articulação entre a universidade e a comunidade, e constituindo-se como perspectiva de estágio junto aos setores organizados e movimentos populares e sociais.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem, materializado no estágio supervisionado, deve impulsionar a articulação dos conteúdos que compõem os diversos componentes curriculares, abrangendo a concepção de estágio e supervisão e sua importância no processo de formação profissional; a apreensão da realidade dos campos de estágio e da dinâmica da atuação do assistente social nestes espaços sócio-ocupacionais; a construção, operacionalização e avaliação de projeto investigação e de intervenção, e a elaboração de relatório acadêmico-científico da experiência de estágio.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) deve desenvolver objetivos e estratégias que contemplem a articulação e o relacionamento institucional com os campos de estágio, com as entidades de representação da categoria e aproximação entre supervisores e estudantes.

Esses objetivos e estratégias concretizam-se em ações que envolvam a capacitação permanente de supervisores, a articulação de fóruns de estágio, a avaliação permanente, o aperfeiçoamento da preparação de novos campos e estagiários, a realização de seminários Integrados com demais disciplinas e com temas transversais que perpassam diferentes campos e temáticas, seminários e atividades preparatórias que antecedam a inserção dos estudantes nos campos de estágio, o fluxo permanente com as demais atividades do curso e da Universidade por meio do ensino, pesquisa e extensão, bem como o fortalecimento dos vínculos do curso com os CRESS -19ª Região – GO e ABEPSS, dentre outras ações pertinentes (ABEPSS – PNE, 2009).

Esta política de estágio deve constar no projeto pedagógico do curso e ser amplamente divulgada junto aos sujeitos envolvidos no estágio, aos setores da universidade e da categoria, visando fortalecer coletivamente as diretrizes para o estágio no Serviço Social.

9.8 Núcleo de Práticas Interdisciplinar

A criação do Núcleo de práticas interdisciplinar consiste no espaço de articulação dos diversos cursos existentes no Campus Cidade de Goiás no sentido de contribuir com as mudanças necessárias no âmbito da realidade social regional e local, por meios de projetos de extensão, ações interdisciplinares, programas e atividades de mobilização social.

Cabe ressaltar que este núcleo interdisciplinar será campo de estágio para os alunos do Serviço Social respeitada a normatização vigente no tocante ao desenvolvimento de estágio supervisionado em Serviço Social e da UFG.

9.9 Avaliação e Acompanhamento Pedagógico

O estagiário deverá gradativamente conhecer a realidade da instituição na qual realiza o estágio, elaborar um plano de ação, executá-lo e avaliá-lo durante os três semestres do estágio.

A avaliação será realizada pelo orientador acadêmico e o supervisor de campo com a participação do estagiário e observará:

- frequência do estagiário ao campo e à supervisão acadêmica;
- análise da documentação produzida pelo estudante;
- observação da postura ética e da capacidade de articulação das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa que orientam o exercício profissional, bem como domínio da legislação específica da área de estágio e da criatividade, criticidade e compromissos no desempenho das atividades propostas pelo estágio.

O aluno deverá elaborar em conjunto com os seus supervisores acadêmico e de campo o plano de estágio, que deverá conter os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas pelo mesmo durante o semestre e/ou ano letivo e precisa contemplar a articulação das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Desta forma, o plano de estágio define como elementos avaliativos:

- Diário de campo: o referido instrumento deverá conter informações sobre o cotidiano do estágio, mediante as impressões do estagiário em relação ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado no campo, assim como, uma análise crítica da dinâmica da vida social apreendida no campo de estágio. Assim sendo, é um documento pessoal e intransferível do estagiário, sendo discutido e socializado exclusivamente no processo de supervisão acadêmica;

- Relatórios das atividades: este instrumento refere-se à sistematização teórico-crítica das atividades desenvolvidas no campo de estágio. Deve zelar pela postura ética-política. O relatório deverá ser realizado semestralmente e seu processo de elaboração deverá ser orientado e avaliado pelos supervisores de campo e acadêmico;
- Projeto de pesquisa: constitui-se no momento do estágio em que, o estudante, com base no processo de observação e conhecimento do campo de estágio, elabora um projeto de pesquisa que reúne elementos teórico-metodológicos e éticos para aprofundar conhecimentos acerca de uma determinada especificidade apresentada pela realidade social;
- Projeto de intervenção: constitui-se num momento do estágio em que o estudante, com base na realização da pesquisa e na identificação de limites e possibilidades apontadas pela realidade social vivenciada no campo de estágio, propõe ações concretas que provoquem mudanças na dinâmica da realidade social e dos espaços sócio-ocupacionais.

EMENTAS	AVALIAÇÃO
Estágio Supervisionado I: Estudo e análise da realidade sócio-histórica do campo de estágio e da política social correspondente. Elaboração do Plano de estágio. Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.	Unidade I: Avaliação do diário de campo e plano de estágio - peso 10 (dez). Unidade II: Elaboração de texto acadêmico sobre a política social correspondente e caracterização do campo de estágio – peso 10 (dez).
Estágio Supervisionado II: Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa por meio da implementação, avaliação e monitoramento do plano de estágio. A elaboração e implementação do projeto de pesquisa tendo como parâmetros as particularidades do campo de estágio.	Unidade I: Avaliação do diário de campo e elaboração do projeto de pesquisa – peso 10 (dez). Unidade II: Sistematização e análise dos dados da pesquisa e relatório semestral – peso 10 (dez).
Estágio Supervisionado III: Desenvolvimento das competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa por meio da avaliação e monitoramento do plano de estágio. Elaboração e implementação do projeto de intervenção. Elaboração do relatório final.	Unidade I: Avaliação do diário de campo e elaboração do projeto de intervenção - peso 10 (dez). Unidade II: realização do projeto de intervenção e relatório semestral – peso 10 (dez).

9.10 Fórum de Estágio

Para a consolidação da presente política de estágio torna-se imprescindível a consolidação de um espaço político-pedagógico que garanta interlocução entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo de formação profissional. Este espaço constitui-se no Fórum Permanente de Estágio composto por: docentes, supervisores/as acadêmicos, supervisores/as de campo, coordenação do núcleo docente estruturante do curso, coordenação de estágio, estudantes/estagiários, representação do CRESS 19ª Região – GO, representação da ABEPSS, gestores e coordenadores dos espaços ocupacionais, dentre outros.

O fórum de supervisores deve ser entendido como um espaço de resistência e de luta para a defesa e consolidação da qualificação do estágio supervisionado, além de constituir em um momento propício para fomentar as trocas de experiências e discussões que perpassam o estágio e promover a interlocução entre os profissionais, estudantes e docentes, tendo como finalidades:

- fortalecer o estágio como momento estratégico de formação dos assistentes sociais;
- propiciar espaço político-pedagógico de formação dos supervisores;
- proporcionar a organização dos profissionais para o enfrentamento das questões relativas à formação e ao exercício profissional;
- fomentar a discussão sobre o estágio em Serviço Social, tomando como referências normativas: as diretrizes curriculares em vigor, a lei de regulamentação da profissão nº 8662/93, o código de ética profissional, a legislação nacional referente ao estágio, a resolução CFESS 533/2008, o parecer jurídico 012/98 do CFESS e a Política Nacional de Estágio;
- contribuir para o aprimoramento do processo de formação profissional;
- tratar e encaminhar questões que envolvam a dimensão ética do estágio, prevendo respostas coletivas às situações cotidianas.

Para a operacionalização dos fóruns de supervisores, devem ser construídas agendas de trabalho que priorizem a reflexão sobre as condições éticas e técnicas do exercício e da formação profissional.

O fórum possibilitará ainda, um importante espaço de formação permanente para os profissionais supervisores de campo, bem como a produção de conhecimento e socialização das experiências de estágio efetivadas em diferentes e diversificados campos de estágio.

O fórum de estágio terá periodicidade bimestral, o planejamento de suas atividades, debates e pesquisas a serem efetivadas se dará de forma colegiada e participativa, envolvendo, supervisores e estagiários (as).

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente documento objetiva estabelecer as normas que norteiam e regulamentam a elaboração, orientação e avaliação de trabalho de conclusão de curso, do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Cidade de Goiás (CACG). Tal regulamento compõe o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), segundo indicação das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), cujos princípios definidores implicam na capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, do estudante em Serviço Social.

O trabalho de conclusão de curso como objeto aqui explorado, é exigência curricular para obtenção de diploma no curso de graduação em Serviço Social e segundo as Diretrizes da ABEPSS define-se como

[...] momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. Este processo de sistematização, quando resultar de experiência de estágio, deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teórico-metodológico-operativos. Realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. Portanto, o TCC se constitui numa *monografia científica* elaborada sob a orientação de um professor e avaliada por banca examinadora (ABEPSS, 1999, s.p. Grifo nosso).

Entende-se com isso, que o trabalho de conclusão de curso, como construção científica, é uma atividade desenvolvida durante o processo formativo e que pressupõe o acompanhamento sistemático por parte do corpo docente. Trata-se de um processo que implica o envolvimento do(a) estudante no desenvolvimento de suas habilidades de pesquisa, reflexão, síntese e produção intelectual.

Faz-se importante destacar ainda que, tal proposta foi debatida e aprovada coletivamente no Colegiado do Curso de Serviço Social da UFG/CACG, e o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso está disponibilizado na Coordenação de Estágio.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm como prerrogativa ampliar o conhecimento dos estudantes quanto a temas de seus interesses e ampliar as atividades realizadas para além do espaço da sala de aula. São consideradas atividades complementares: participação em eventos científicos, desde que com carga horária e programação defina e impressa no certificado e realizado por organização competente para o mesmo; monitoria, iniciação científica, visitas monitoradas, participação em bancas de TCC, dissertações de mestrado, teses de doutorado, conforme o quadro abaixo:

Atividade Complementar	Carga Horária da Atividade	C.Horária Máxima
1. Monitoria remunerada ou voluntária em disciplinas oferecidas pelo Curso de Serviço Social	Carga horária da disciplina	96h
2. Carga horária excedente de disciplinas de Núcleo Livre	Carga horária excedente	64h
3. Participação como ouvinte em defesa de monografia, dissertação ou tese com elaboração de relatório devidamente validado pelo coordenador de monografia	3h/defesa	30h
4. Participação em grupos de estudos cadastrados no Campus e com atividades, ao menos, quinzenais	50h/semestre	100h
5. Participação como ouvinte em eventos acadêmicos e profissionais da área do Serviço Social (palestra, semana, seminário, conferência, simpósio, congresso, jornada etc), com apresentação de certificado acompanhada da respectiva programação	A constante no certificado	60h
6. Participação como organizador de eventos acadêmicos e profissionais da área do Serviço Social (palestra, semana, seminário, conferência, simpósio, congresso, jornada etc), com apresentação de certificado acompanhada da respectiva programação	A constante no certificado	100h
7. Participação em projetos de pesquisa devidamente cadastrados na PRPPG (com ou sem bolsa)	50h/projeto; se cadastrado com carga horária inferior, esta é a que prevalecerá	100h
8. Participação em projetos de extensão e cultura devidamente cadastrados na PROEC (com ou sem bolsa)	50h/projeto; se cadastrado com carga horária inferior, esta é a que prevalecerá	100h
9. Representação estudantil com mandato eletivo, comprovada com ata de posse e certificada pela gestão.	50h/semestre	100h

10. Representação de classe comprovada por ata de eleição assinada pelos estudantes da respectiva turma	40h/semestre	80h
11. Representação estudantil ocasional (em reuniões de Colegiado, Conselho Diretor, Câmara de Graduação ou outro órgão institucional), comprovada por ata respectiva, não cumulativa com o item anterior	A demonstrada pela ata	40h
12. Artigo científico publicado em autoria/co-autoria em revista indexada e com conselho editorial	10h/artigo	100h
13. Capítulo de livro de caráter científico publicado em autoria/co-autoria em editora com conselho editorial e com ficha catalográfica	25h/ capítulo	100h
14. Livro de caráter científico publicado em autoria/co-autoria em editora com conselho editorial e com ficha catalográfica	50h/ livro	150h
15. Publicação de texto completo de comunicação nos eventos do Serviço Social	50h/ com	100 h
16. Publicação de texto completo de comunicação em eventos de caráter científico	10h/ com	100h
17. Publicação de resumos de comunicação em anais de eventos acadêmico-científicos	5h/ resumo	50h
18. Apresentação oral de trabalho de caráter científico nos eventos do Serviço Social	50h/ apres	100 h
19. Apresentação oral de trabalho de em eventos de caráter científico	10h/ apres	100h
20. Apresentação de pôster de caráter científico nos eventos do Serviço Social	5h/ pôster	50h
21. Apresentação de pôster de caráter científico nos eventos do Serviço Social	5h/ pôster	50h
22. Produção artística e cultural	25h/ produção	100h

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de Serviço Social segue o Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem contido no Regulamento Geral de Cursos de Graduação de acordo com a resolução CONSUNI 06 /2002.

A avaliação é entendida como um processo sistemático e permanente capaz de diagnosticar, classificar e aferir o desempenho do aluno e o correspondente grau de assimilação e aprendizagem. Daí que seja concebida como uma avaliação orientada aos *processos operatórios* e não somente aos resultados; de natureza aplicativa (bem seja como atuação no âmbito do reprodutivo, o produtivo e o criativo), tanto no plano cognitivo como no instrumental. Em consequência, será reduzido o número de avaliações simples, memorísticas e meramente reprodutivas, que não exijam do aluno a execução das devidas operações mentais como forma de chegar às soluções próprias.

As avaliações de uma mesma disciplina terão enfoque sistêmico e sempre que for possível de caráter interdisciplinar, como forma de garantir uma sistemática em todo o processo de ensino-aprendizagem. Estas avaliações representam uma capacitação profissional para o aluno, na busca pessoal de soluções aos problemas (teóricos e práticos) da prática profissional e social e, propiciarão o contato direto e sistemático dele com as diferentes fontes de informação.

Os *seminários interdisciplinares e integradores*, como instrumentos de avaliação, associados ao instrumento final de avaliação que será aplicado após a realização dos mesmos, permitirão verificar a consecução dos objetivos gerais dos diferentes semestres. Tal verificação visa diagnosticar as dificuldades no processo de aprendizagem de cada graduando e permitirá planejar sua superação com vistas à consecução do perfil profissional almejado pelo curso. Esses objetivos gerais identificariam o correspondente Nível de Capacitação Profissional que o graduando deve conseguir uma vez concluído o ano, como sistema de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas, depois de cursar as respectivas disciplinas do período. A evolução nos diferentes níveis de capacitação profissional é garantia da consecução do perfil profissional almejado.

Conforme a Resolução nº 6 do COSUNI/UFG de 2002, a avaliação do desempenho de graduação é feita por disciplina, frequência e o aproveitamento (avaliação). O resultado da avaliação será divulgado pelo professor da disciplina no Sistema de Administração Acadêmica (SAA), até a data definida pelo calendário acadêmico, por meio de uma nota expressa em grau numérico de zero a dez, com no máximo uma casa decimal. Essa nota corresponde a no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente durante o semestre letivo. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas será permitida apenas aos matriculados. Serão considerados aprovados na disciplina o aluno que obtiver média e frequência das aulas e demais atividades programadas conforme as normas estabelecidas pela RGCG. O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas atividades programadas.

Ainda, conforme a referida resolução, o aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino, poderá solicitar segunda chamada acompanhada de justificativa e documentos comprobatórios se o caso requerer, protocolado na secretária acadêmica responsável pela disciplina, no máximo de três dias após a realização da prova.

13 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Por sua inserção em uma Universidade e pela própria importância da produção do conhecimento, o curso de Serviço Social compreende ser fundamental a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Esse princípio da indissociabilidade perpassa a formação profissional como elo norteador do processo ensino-aprendizagem. A dimensão do ensino possibilita ao aluno uma visão científica da realidade social, a partir de fundamentos ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos da formação profissional.

Na dimensão da pesquisa é possível verticalizar o conhecimento sobre determinados fenômenos da realidade social, expressões da realidade social, objeto do Serviço Social. Nesta dimensão alunos de iniciação científica e professores pesquisadores ao desenvolverem pesquisa, produzem conhecimento e enriquecem o espaço acadêmico da sala de aula, articulando conteúdos e disciplinas.

Na dimensão da extensão, por meio da interdisciplinaridade, é possível a inserção na realidade social, o confronto direto com as contradições sociais, as desigualdades sociais, a violência e as injustiças sociais. Ao inserir-se nesta realidade, professores e alunos que participam dos programas de extensão, constroem novas tecnologias e metodologias de abordagens sociais, elaboram pesquisas sobre as condições de vida da população, problematizam a realidade social e as respostas governamentais e não-governamentais e propõem políticas públicas. Neste sentido, as atividades de extensão são espaços para a prática de estágio, possibilitando a inserção na realidade social e a interação com a sociedade. Bem como, constituem-se espaço para formação e capacitação permanente de docentes e

estudantes, e devem ter como parâmetro as necessidades e demandas apresentadas pela sociedade. Dessa forma a extensão universitária no âmbito do Serviço Social deve abarcar: capacitação e formação específica do Serviço Social; ações interdisciplinares; projetos e ações de extensão que englobem as especificidades do “centro-oeste goiano”. Esses elementos devem contribuir com o processo de leitura crítica da realidade social e com o fortalecimento das lutas e estratégias de transformação da realidade.

Ao partir desta articulação entre o ensino-pesquisa-extensão, o curso de Serviço Social compreende que a indissociabilidade deve ocorrer no cotidiano, quando professores e alunos podem participar.

A relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão precisa desenvolver-se no cotidiano mediado pela busca do conhecimento sobre a realidade social. A pesquisa permite que professores e alunos proponham temas de estudos, cujos objetos são apreendidos dentro dos parâmetros e do rigor científico necessário. Esse conhecimento produzido no interior da própria universidade é socializado a partir do seu retorno aos espaços das salas de aulas.

14 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O colegiado do curso instituirá um núcleo docente estruturante que será responsável dentre outras atividades pelo acompanhamento sistemático da implantação do projeto pedagógico de curso, sua avaliação e adequações.

O núcleo docente estruturante será composto por no mínimo 05 professores do colegiado de curso de Serviço Social, que possuam a maior titulação.

Propõe-se que a avaliação do projeto do curso ocorra de forma permanente e processual, com a participação de professores e estudantes. Esta avaliação seguirá a política interna da UFG de avaliação dos cursos de graduação, além dos espaços próprios a serem constituídos como os conselhos de ensino, os encontros dos núcleos de formação e os fóruns de estágio. Esses espaços de avaliação do curso serão regulamentados pelo colegiado.

15 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação docente e técnica-administrativa do Curso de Serviço Social é caráter prioritário no desenvolvimento das atividades acadêmicas, possibilitando aos professores e técnicos o processo de qualificação, respeitando as normativas vigentes. O processo de qualificação docente e técnico-administrativo terá como critério de afastamento aqueles com qualificação inferior aos demais, seguindo a prioridade de doutoramento de todos os docentes e posteriormente, pós-doutoramento. No tocante aos técnico-administrativos possibilitar que realizem especialização, mestrado e doutorado.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de avaliação do projeto político-pedagógico do curso é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico. Nesse sentido, a avaliação será contínua pautada em um processo sistemático e de construção de uma cultura avaliativa, por meios de oficinas e fóruns de avaliação anual do curso, além dos instrumentos avaliativos instituídos no âmbito do Ministério da Educação e UFG.

17 IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

Esta proposta curricular demanda a adequação das turmas existentes no curso, que estão com uma matriz curricular originária para aprovação do Curso de Serviço Social na UFG pelo Ministério da Educação. Torna-se necessário, desse modo, o estabelecimento de alguns critérios tanto para a implantação do novo currículo quanto para definir as possibilidades dos alunos regidos pela antiga matriz curricular participarem do novo. Neste sentido, tem-se que:

- o currículo ora apresentado será implantado em 2012/01;
- os alunos que ingressaram no curso antes de 2012/01 serão regidos pela matriz curricular de abertura do curso, porém com as adequações possíveis a partir desse novo currículo;
- os alunos que, por motivo de trancamento, cancelamento de matrícula ou similar, retornarem ao curso após 2012/1, submeter-se-ão ao novo currículo.

18 REFERÊNCIAS

- ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.
- _____. **Estágio, ética e pesquisa: desafios para a formação profissional**. Temporalis, ano IX, nº 17. Brasília/DF: 2009.
- _____. **Política Nacional de Estágio**. 2009.
- _____. A Formação profissional: trajetórias e desafios. **Caderno da Abess**, nº 7. São Paulo: Cortez, nov, 1997.
- _____. Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** (79). São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. **Lei 8662** de 07/06/1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.
- _____. **Lei 11.788** de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- _____. Ministério da Educação – Sesu. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. **Diretrizes Curriculares – Curso de Serviço Social**, Brasília, 1999.
- _____. Lei de diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394,1996.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social**. Resolução nº 15, de 13 de março de 2002.
- CARDOSO, Franci Gomes. *As novas diretrizes curriculares para a formação profissional do assistente social: principais polêmicas e desafios*. In: **Revista Temporalis**. nº 02. Brasília: ABEPSS/Valci, 2000.
- CFESS. **Resolução 273** de 13/03/1993, que aprova o Código de Ética Profissional do Assistente Social.
- _____. **Resolução 533** de 29/09/2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio supervisionado no Serviço Social.
- IAMAMOTO, Marilda. *Reforma do ensino superior e serviço social*. In: **Revista Temporalis**. nº 01. Brasília: ABEPSS/Valci, 2000.
- LEWGOY, Alzira M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACEIÓ. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Maceió, 2007. Disponível em: www.ufal.br.
- NETTO, José Paulo. *A conjuntura brasileira: o serviço social posto à prova*. In: **Revista Serviço Social e Sociedade** (79). São Paulo: Cortez, março. 2004.

• • •